

Um membro da Mensa, organização de pessoas com Q.I. alto, Steven Finkelstein, de 58 anos, do Bronx, foi condenado pela State Supreme Court a cumprir uma sentença de um a três anos de cadeia por fraude no sistema de benefícios públicos (welfare). Finkelstein teria forçado sua namorada, que ele conheceu através do Mensa, a usar o endereço de seu apartamento a fim de receber ajuda do governo com gastos de moradia



PRISÕES FECHADAS

Quatro prisões do estado de New Jersey foram fechadas ontem após a descoberta de uma carta escrita pelo líder da violenta gang de rua, "Bloods", ameaçando uma rebelião nas prisões que, tinha como finalidade, o assassinato do prefeito eleito Cory Booker. Segundo a carta, mais de uma dúzia de armas já estavam escondidas para a futura rebelião.



BANDEIRAS EM CHAMAS

Sete bandeiras norte-americanas foram queimadas em um bairro do Brooklyn no dia (22) de junho. A polícia suspeita que as bandeiras pertenciam à residências do próprio bairro, que foram roubadas em um ato de vandalismo executado por adolescentes em férias de verão, por isso não se caracteriza como xenofobia.

Que imigrante é esse?

Mychelle Romeda e Vanessa Mael
Da Redação

Quando um país, por um motivo qualquer, necessita que indivíduos de outras nações venham a oferecer sua força de trabalho e, estes, por sua vez, não têm como efetuar-la em seu próprio lugar de origem, buscando exercê-la em outras terras, nos vemos diante de uma situação social propícia à imigração.

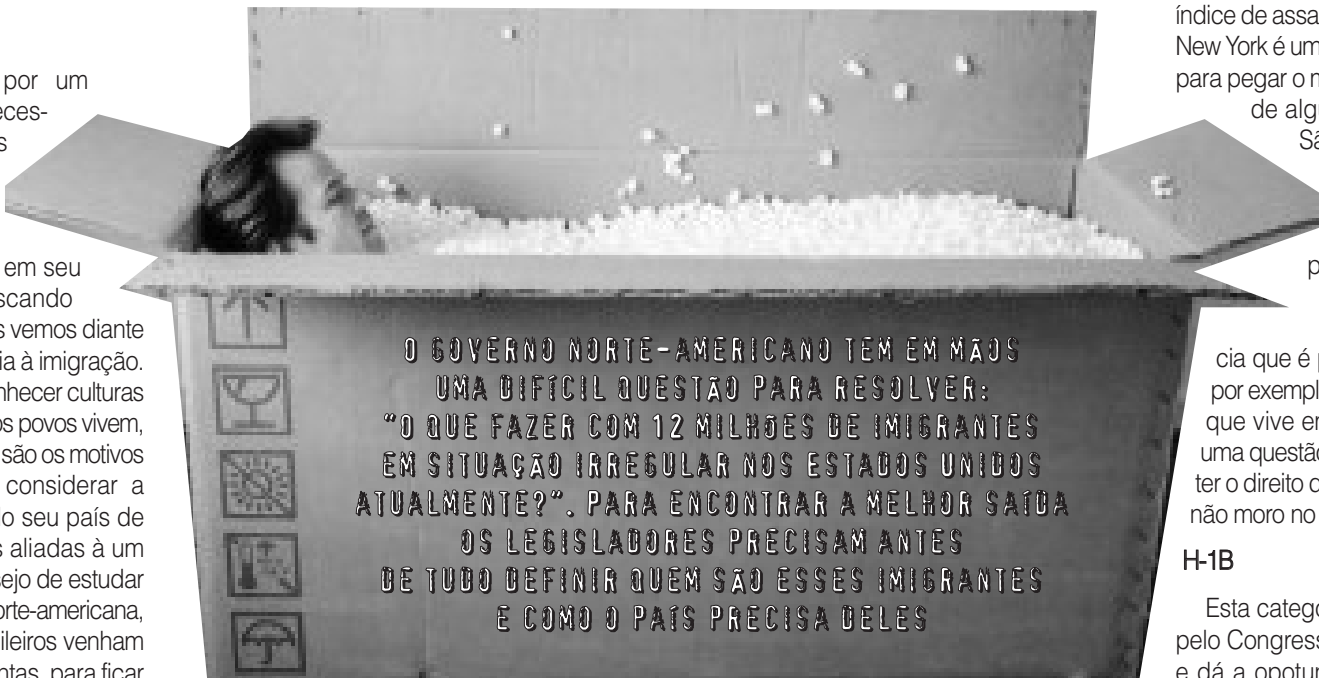
Além disso, o ânseio em conhecer culturas diferentes, entender como outros povos vivem, se relacionam e se comportam são os motivos que levam uma pessoa a considerar a possibilidade de mudar-se do seu país de origem. Estas características aliadas à um convite de trabalho, ou ao desejo de estudar em uma instituição de ensino norte-americana, faz com que milhares de brasileiros venham para o EUA com as malas prontas, para ficar de vez.

Em 2005, mais de 16 mil brasileiros imigraram legalmente para o país. É um crescimento de 58% em relação à 2004, de acordo com estudo do US Citizenship and Immigration Services (USCIS).

O imigrante permanente- que veio para ficar- está aberto para conhecer novos lugares, pessoas e culturas, diferentemente do "imigrante sazonal" (que procura outra nação para acúmulo de capital e bens de consumo, com a intenção de retornar para o país de origem e conquistar, assim, uma melhor qualidade de vida). Uma vez em terras novas, esta pessoa está passível de se apaixonar por um novo estilo de vida.

Uma escola de inglês brasileira, traz em seu logo a frase "Cidadão do Mundo". Para um grupo específico de imigrantes presentes atualmente no EUA, esta é a justificativa para a mudança de país. "A concepção de países e fronteiras é tão primitiva que preferi ignorá-la e resolvi viver em uma parte diferente do globo", explica Grazielle Besen, 26 anos, pós-graduada em Fisiologia do Exercício. Besen saiu do Brasil há dois anos, e vive hoje em Baltimore, Maryland, onde cursa mestrado em Fisioterapia, no Community College of Baltimore County. "Eu gosto tanto de morar em um local em que eu conheço pessoas do mundo todo e, por isso, acabo me envolvendo com diferentes culturas, visitando diferentes restaurantes, é como se fosse um Epcot Center gigante", conclui Besen, se referindo ao parque educativo-cultural da Disney World.

"Eu senti, durante muito tempo, que eu não pertencia ao Brasil, como um peixinho fora d'água," contou Daniele Martin, de 28 anos, designer gráfico que vive em Highland Park,



New Jersey, desde os 17. "Aqui, eu me identifiquei com o estilo de vida. Quando saí do Brasil, estava entediada e queria conhecer coisas novas. Nos EUA eu encontrei meu lugar", continuou Martin, que cursou Graphic Design na Middlessex Community College e trabalha atualmente como designer da Muralo Paints.

"Minha família mora hoje no Canadá. Assim como eu, meus pais também escolheram outro país para viver", explica Martin, que viaja constantemente para o Canadá para visitar os parentes. "Meu pai é engenheiro e foi para o Canadá suprir a demanda de mão-de-obra especializada aberta há alguns anos atrás.

"Eu sinto falta das pessoas, dos amigos do calor brasileiro", comentou Martin. "Mas, o americano também não é tão frio quanto todo mundo pinta, eu já presenciei momentos em que os americanos demonstraram intensa compaixão e solidariedade à amigos e parentes," continuou a designer, lembrando-se de um episódio em que o apartamento de uma parente pegou fogo e os vizinhos vieram doações generosas. "Eles doaram mais do que minha tia precisava", disse Martin.

Diante da realidade de um Brasil com sérios problemas sociais, o imigrante permanente dá valor à qualidade de vida e valoriza a arte e cultura. "Você pode contar quantos museus existem

no Brasil inteiro? E em New York? Até mesmo a Filadélfia, que é 10 vezes menor do que São Paulo no número de habitantes, tem uma quantidade maior de museus do que qualquer capital brasileira", protesta Eliana Maeda. "A variedade de eventos culturais disponíveis, muitas vezes gratuitos, é o que prende qualquer ser humano à New York, é impossível não viver aqui", declarou Marina Colabelo, fisioterapeuta que mora no Brooklyn, NY, há dois anos.

"Nos EUA nós encontramos segurança pública," continuou Colabelo, que reside no bairro Park Slope, no Brooklyn. "Apesar de certos bairros

manterem alto



índice de assaltos e assassinatos, em média, New York é um local onde eu me sinto segura para pegar o metrô de madrugada, voltando de alguma festa. Eu não o faria em São Paulo".

"É a possibilidade de ter opção. Ficando no Brasil, com ou m dinheiro, você pode ter certeza que você não vai assistir à peças de teatro com a frequência que é possível assistir em New York, por exemplo," fala Glauce Baen, psicóloga que vive em New York. Ela continua, "É uma questão simples de escolha. Eu quero ter o direito de fazer escolhas, e por isso eu não moro no Brasil."

H-1B

Esta categoria de vistos foi estabelecida pelo Congresso norte-americano em 1990, e dá a oportunidade à empregadores de contratar mão-de-obra altamente especializada. Inicialmente, este visto dá o direito do imigrante permanecer no EUA por três anos, renovável por mais três anos. Apesar de ser considerado um visto para trabalhadores temporários, após cinco anos é possível aplicar para a residência permanente.

Geralmente, nesta categoria de visto se enquadram estrangeiros com ocupações que requerem conhecimento técnico ou teórico em um campo especializado, como arquitetos, engenheiros, programadores, contadores, doutores, professores universitários e modelos. É necessário comprovar os conhecimentos através da apresentação de um diploma de mestrado ou de qualificação superior.

O projeto de reforma na lei de imigração, atualmente sendo analisado pelo Senado norte-americano, também prevê o aumento significativo do número de vistos anuais para trabalhadores estrangeiros altamente qualificados, conhecidos como H1-B. A indústria de alta tecnologia vem promovendo esta mudança legal, por considerar que os estrangeiros especializados são vitais para a saúde das empresas americanas e sua liderança mundial.

Em 2004, grupos oponentes à imigração conseguiram uma redução da cota de vistos H1-B em dois terços, dos 195 mil concedidos em 2001 para apenas 65 mil. No entanto, várias empresas de tecnologia reivindicaram um aumento no número de vistos H1-B para 115 mil, a partir do próximo ano, tendo em vista a demanda de mercado.